



Fábrica da Veracel em Eunápolis, Bahia

DA BAHIA PARA O MUNDO: VERACEL CELEBRA 35 ANOS

Com nova liderança, companhia projeta o próximo ciclo de desenvolvimento a partir da integração entre competitividade, tecnologia, biodiversidade e impacto social

POR FERNANDA CAPO
Especial para *O Papel*

Responsável por uma produção anual de cerca de 1,1 milhão de toneladas de celulose de eucalipto, a Veracel Celulose chega aos 35 anos consolidada como uma das principais operações integradas de base florestal do País. Instalada no sul da Bahia, a companhia construiu uma trajetória marcada pela combinação

entre produtividade florestal, excelência industrial, conservação da Mata Atlântica e desenvolvimento socioeconômico regional.

Fruto de uma *joint venture* entre Suzano e Stora Enso, que compartilham igualmente o controle acionário da empresa, a Veracel reúne uma base florestal competitiva com a maior Reserva Particular de Patrimônio Natural (RPPN) de



Mata Atlântica no Nordeste brasileiro, um Núcleo Florestal com viveiros próprios, uma fábrica de celulose em Eunápolis, o Terminal Marítimo de Belmonte (TMB) e uma rede de relações territoriais que envolve comunidades rurais, indígenas, pescadores, produtores locais, instituições de ensino, organizações ambientais e fornecedores regionais, sendo a maior Reserva Particular de Patrimônio Natural de Mata Atlântica no Nordeste brasileiro.

Ao completar 35 anos, a companhia também vive um novo ciclo de liderança. Desde janeiro de 2026, **Alexandre Etrusco Lanna** ocupa a Presidência da Veracel, sucedendo Caio Zanardo. Para o executivo, o principal legado da empresa está justamente em ter transcendido a função de uma unidade fabril para se tornar uma referência em bioeconomia e em desenvolvimento territorial.



Fase de Construção da Fábrica da Veracel em Eunápolis, Bahia

“Ao completar 35 anos em 2026, o legado mais determinante da Veracel é sua consolidação como uma organização indispensável para o futuro da Bahia. Esse amadurecimento reflete nossa capacidade de integrar excelência operacional a um compromisso territorial profundo, pautado pela disciplina de capital e pela geração de valor equilibrado”, afirma Lanna. Segundo ele, a companhia consolidou, ao longo de sua trajetória, o con-

ceito de ser “responsável por natureza”, ao demonstrar que é possível aliar produção de classe mundial à preservação rigorosa da biodiversidade.

Na avaliação do CEO, os últimos cinco anos marcaram uma evolução importante no papel da empresa como agente de transformação regional. A atuação, antes já orientada pela integração entre celulose, conservação e desenvolvimento, passou a ser conduzida por uma estratégia



Lanna: “Nosso sucesso será medido pela capacidade de produzir, conservar e incluir de forma complementar, consolidando a Veracel como uma organização essencial para o futuro da Bahia”

DIVULGAÇÃO VERACEL



Louzada: “A integração entre floresta, indústria, logística e tecnologia é um diferencial competitivo que permite à Veracel gerar valor para o negócio e para o território”

ainda mais sistêmica. “Hoje, nossa responsabilidade é pautada por uma liderança ativa em direitos humanos, com governança robusta em toda a cadeia de valor, e por um protagonismo real na agenda climática. Além da excelência operacional, assumimos um papel estrutural no desenvolvimento regional, investindo em infraestrutura e na capacitação tecnológica da mão de obra local”, destaca.

Governança compartilhada e visão de longo prazo

A natureza societária da Veracel é um dos elementos que explicam sua trajetória. A companhia nasceu da associação entre duas referências globais do setor de base florestal, o que permitiu reunir experiências complementares em tecnologia, sustentabilidade, gestão industrial, governança e disciplina financeira.

Para Lanna, essa configuração permanece como um diferencial competitivo. “Nossa configuração como *joint venture* entre Suzano e Stora Enso permite que a Veracel incorpore práticas avançadas de duas referências globais do setor. Esse modelo nos garante uma disciplina de capital rigorosa e uma visão estratégica de longo prazo, essenciais para a perenidade de um negócio de base florestal”, afirma.

Rodrigo Louzada, diretor Administrativo Financeiro, de TI e Logística da

Veracel, também destaca a força desse modelo de governança. Segundo ele, a companhia combina autonomia de gestão local com padrões elevados de governança e acompanhamento estratégico por parte dos acionistas. “A Veracel conta com o suporte de duas empresas líderes em seus mercados. Isso traz uma governança robusta, com comitês estruturados e conselho de administração atuante, ao mesmo tempo em que preserva a autonomia da empresa para conduzir sua gestão local. Essa combinação gera resultados importantes tanto do ponto de vista operacional quanto financeiro”, avalia.

A integração entre floresta, indústria e logística também está no centro da competitividade da companhia. Para Louzada, a proximidade da base florestal em relação à fábrica e o trabalho conjunto entre as áreas são diferenciais que permitem capturar ganhos sistêmicos. “A integração entre floresta e indústria é um grande diferencial competitivo. Os times trabalham de forma próxima, buscando não apenas ganhos isolados em cada processo, mas resultados globais para a companhia”, afirma.

Base florestal: produtividade com responsabilidade

Ao longo de três décadas e meia, a Veracel consolidou uma base florestal construída com foco em produtividade, segurança de abastecimento e conservação. Para **Marcio Veiga**, diretor de Operações Florestais da companhia, a empresa “começou correta” ao nascer com a ambição de ser competitiva e sustentável ao mesmo tempo.

Para Veiga, a fórmula do sucesso pode ser sintetizada com base em alguns pontos. “O primeiro passo é ser um bom vizinho. A Veracel construiu um relacionamento sólido com a sociedade e isso permite que façamos os avanços necessários. Do ponto de vista de competitividade, o principal diferencial é termos uma base integrada à indústria, com logística favorecida por dis-



DIVULGAÇÃO VERACEL

Veiga: “O nosso desafio é ampliar a produtividade com responsabilidade, combinando, tecnologia, capacitação de pessoas e preservação ambiental”

tâncias mais curtas, investimento em pessoas, novas tecnologias, pesquisas em silvicultura e boas práticas de manejo”, resume.

A estratégia florestal ganhou novo impulso com a aprovação, pelo BNDES, de R\$ 200 milhões para o programa da Veracel voltado ao plantio e manejo de até 22,7 mil hectares de eucalipto em 11 municípios baianos até 2028. A operação fortalece a renovação da base florestal e a segurança de suprimento da fábrica para os próximos ciclos.

“O apoio do BNDES garante a renovação da base florestal e reforça que a Veracel atende a requisitos sólidos de governança, sustentabilidade e capacidade financeira. É um recurso destinado à formação florestal, essencial para manter a previsibilidade da operação nos próximos ciclos”, explica Veiga.

Lanna reforça que esse investimento está conectado à estratégia de longo prazo da companhia. “Esse aporte atua diretamente na segurança de suprimento e na resiliência da operação. Nossa meta não é a expansão territorial, mas a expansão de produtividade. Dessa forma, asseguramos estabilidade e competitividade com sustentabilidade, mantendo o equilíbrio entre produção de celulose, preservação ambiental e fomento econômico do sul da Bahia”, pontua.

Em 2024, a Veracel registrou aumento de 5% na produtividade florestal, resultado associado à otimização de processos, pesquisas em silvicultura e uso mais eficiente das áreas disponíveis. “As pesquisas realizadas no viveiro são uma das principais alavancas estratégicas para o negócio. Desenvolver novos clones, alocá-los corretamente, fazer o manejo bem-feito e usar dados para tomar decisões com mais agilidade são fatores fundamentais para esse avanço”, afirma Veiga.

Novo viveiro de pesquisa acelera inovação genética

Entre os marcos recentes da estratégia florestal está o novo Viveiro de Pesquisa da Veracel, inaugurado em 2024, em Eunápolis-BA. Com cerca de 3 mil metros quadrados e capacidade para produ-

zir 500 mil mudas por ano a partir de centenas de clones diferentes de eucalipto, a estrutura é dedicada exclusivamente a experimentos de melhoramento genético.

O espaço permite testar práticas de cultivo específicas, ampliar o controle da produção, reduzir riscos de mistura de materiais genéticos e acelerar a seleção de clones mais produtivos, resilientes e adequados aos futuros ciclos florestais. Enquanto isso, o Viveiro Operacional

permanece dedicado à produção dos clones já recomendados para plantios comerciais, com produção superior a 15 milhões de mudas por ano.

“O viveiro dedicado à pesquisa permite ampliar o número de clones avaliados e acelerar a entrada desses materiais na base produtiva. Esse é um processo longo, e cada mês que conseguimos reduzir nesse ciclo pode se traduzir em ganho de produtividade no futuro”, explica Veiga.

Nas mãos de Marlene, a história da Veracel começa pelas mudas

A história da Veracel também pode ser contada pela trajetória de quem acompanhou de perto a formação de sua base florestal. Marlene Silva, uma das funcionárias mais antigas da companhia, soma 31 anos de atuação nos viveiros e guarda na memória parte importante da evolução da empresa.

“Trabalhar aqui sempre foi um sonho. Desde o início, encontrei um ambiente de amizade, respeito e aprendizado. Ao longo desses anos, vi muita coisa mudar para melhor”, conta. Entre as mudanças mais marcantes, ela destaca a evolução das estruturas de produção de mudas, desde os primeiros processos mais manuais até a criação dos viveiros modernos da companhia. “Quando fomos para o viveiro do núcleo, foi a realização de um sonho. Agora, estar no novo Viveiro de Pesquisa representa mais uma conquista muito especial”, afirma.

Para Marlene, o trabalho no viveiro tem impacto direto na qualidade da floresta e da celulose produzida pela Veracel. “As mudas precisam ser muito bem cuidadas para que, no futuro, tenhamos uma boa floresta e uma boa celulose. Tudo começa aqui. Eu cuido dessas mudinhas com muito carinho e amo o que faço”, diz.

Ao falar aos jovens que desejam iniciar uma carreira na companhia, ela resume sua experiência em uma mensagem direta: “A Veracel é um bom lugar para trabalhar. Aqui encontrei respeito, oportunidades e realizei muitos sonhos.”



Marlene Silva, em destaque, uma das funcionárias mais antigas da Veracel, trabalha nos viveiros da companhia desde antes da inauguração da fábrica de celulose.

A digitalização também vem transformando a rotina da silvicultura. Ferramentas de monitoramento de variáveis ambientais, automação, controle de dados e previsibilidade operacional contribuem para garantir mudas mais padronizadas e florestas mais produtivas. “A muda adequada, dentro dos padrões de qualidade, é o início de uma floresta mais eficiente. Por isso, o uso consciente de dados e a digitalização dos processos vêm se tornando fundamentais para a previsibilidade da operação”, completa o diretor de Operações Florestais da companhia.

A transformação digital é outro eixo de avanço nas operações florestais. A Sala de Controle Hórus foi criada para monitorar em tempo real as atividades no campo, integrando dados operacionais, indicadores de desempenho e alertas de desvios em uma plataforma única. A iniciativa permite acompanhar a cadeia desde o campo até a fábrica, com respostas mais rápidas a imprevistos, maior previsibilidade e ganhos em segurança.

Para Lanna, CEO da Veracel, o projeto Hórus simboliza a mudança de uma lógica reativa para uma visão de antecipação estratégica. “A transformação digital está redefinindo nossa operação ao substituir processos reativos por uma gestão integrada e em tempo real. A tecnologia se consolida como eixo central da eficiência ao permitir decisões imediatas, elevar a segurança das equipes e antecipar falhas e riscos”, afirma.

Veiga complementa a visão de Lanna, dizendo que a estrutura amplia o controle da cadeia e fortalece a prevenção. “O monitoramento em tempo real permite decisões mais rápidas, correções de rota e atuação específica diante de imprevistos. A ideia é ter mais controle desde o campo até a fábrica, ou, como costumamos dizer, do trator ao picador”, pontua.

A sustentabilidade no manejo também aparece no controle biológico de pragas. Atualmente, 80% das áreas afetadas por lagartas desfolhadoras já são tratadas sem defensivos químicos, com uso de agentes microbiológicos e inimigos naturais. “Quanto menos dependemos de processos



DIVULGAÇÃO VERACEL

Stange: “A Veracel nasceu com o conceito de ser sustentável e eficiente. Esse DNA permanece vivo na operação e continuará orientando o próximo ciclo da fábrica”

químicos, mais preservamos a biodiversidade e os inimigos naturais do ecossistema. Isso permite combinar produtividade florestal, segurança ambiental e equilíbrio das boas práticas de manejo”, diz Veiga.

Fábrica: 20 anos de operação e excelência industrial

A fábrica da Veracel em Eunápolis completou 20 anos de operação em 2025. Projetada inicialmente para produzir 900 mil toneladas de celulose por ano, a unidade passou, a partir de investimentos realizados nos primeiros anos, a operar com capacidade anual de aproximadamente 1,1 milhão de toneladas. Em 2023, a companhia atingiu a marca de 20 milhões de toneladas de celulose produzidas, dois anos antes do previsto.

Para Fabrício Stange, diretor Industrial da Veracel, a consistência da unidade está associada a um conjunto de fatores: qualidade da base florestal, concepção tecnológica moderna, cultura de sustentabilidade, foco em eficiência e engajamento das equipes. “A fábrica foi concebida com o que havia de mais moderno e nasceu com o conceito de ser sustentável e eficiente. Esse é um DNA da Veracel. Mas nada disso funciona sem pessoas. Temos um time preparado, engajado e que gosta de estar aqui. Esse conjunto explica a consistência operacional da companhia ao longo dos últimos 20 anos”, afirma.

O aumento antecipado da capacidade produtiva reforçou a competitividade da operação em um setor intensivo em capital. “Produzir mais em uma fábrica de celulose tem impacto direto na competitividade. A Veracel percebeu cedo que havia capacidade para ampliar a produção com investimentos relativamente pequenos, e esse movimento foi fundamental para o resultado da companhia”, avalia Stange.

A planta também vem ampliando o uso de sensores, inteligência artificial, câmeras térmicas, QR Codes, mobilidade em campo e sala de confiabilidade para monitorar equipamentos críticos. A manutenção preditiva, segundo Stange, tem contribuído para reduzir riscos, elevar a disponibilidade dos ativos e aumentar a estabilidade da produção. “A tecnologia precisa resolver problemas reais. Não se trata de aplicar tecnologia pela tecnologia, mas de entender quais são os riscos da operação e quais ferramentas podem ajudar a antecipar falhas, melhorar a acurácia da manutenção e aumentar a disponibilidade da planta”, afirma.

O diretor Administrativo Financeiro, de TI e Logística da Veracel acrescenta que a transformação digital passou a ser tratada como uma alavanca estratégica de negócio. Em 2022, a empresa havia anunciado investimento de cerca de R\$ 20 milhões em transformação digi-

tal, com quase 100 projetos de tecnologia. Desde então, a companhia avançou em conectividade, integração de dados, analytics, inteligência artificial, automação de processos e controles avançados.

“A tecnologia não é usada como modismo. Buscamos soluções com aplicabilidade real e capacidade de gerar valor. Investimos primeiro nos fundamentos tecnológicos, como conectividade e tratamento de dados, para depois avançar em projetos que aumentam a previsibilidade, a eficiência e a tomada de decisão”, explica Louzada, diretor Administrativo Financeiro, de TI e Logística da Veracel.

Entre os exemplos está o controle avançado de processos no forno de cal, que utiliza análise de dados e inteligência artificial para sugerir condições ótimas de operação, reduzindo consumo de gás e aumentando eficiência. “A tecnologia se une ao conhecimento das pessoas. Ela não substitui o capital humano, mas apoia a operação para que os equipamentos operem em melhores condições e com menor variabilidade”, destaca Louzada.

A Veracel também vem associando sua jornada digital ao conceito de tecnologia a serviço das pessoas. Para Stange, independentemente de rótulos como Indústria 4.0 ou 5.0, o ponto central é usar ferramentas digitais para gerar melhores resultados operacionais e tam-

bém melhores condições de trabalho. “A tecnologia é meio, é ferramenta. Ela precisa ajudar a gerar resultados para a companhia e para as pessoas, reduzindo sobrecarga, exposição e atividades repetitivas. Quando as pessoas entendem que a tecnologia veio para apoiar o trabalho, o engajamento cresce”, ressalta o diretor Industrial da Veracel.

Esse vínculo entre pessoas e resultados aparece como uma marca recorrente nas entrevistas. Stange observa que a Veracel tem baixa rotatividade, muitos colaboradores com longo tempo de casa e forte identificação com a companhia. Em celebração recente, cerca de 170 pessoas foram reconhecidas por completar ciclos de 10, 15, 20, 25 ou 30 anos de empresa. “As pessoas gostam de trabalhar aqui e se identificam com a marca. Essa relação genuína entre colaboradores e companhia é, para mim, uma das maiores forças da Veracel”, afirma.

A formação de mão de obra local também segue estratégica. Um novo curso de formação, em parceria com o Senai, selecionou 50 alunos entre mais de 1.100 inscritos. Para Stange, a procura demonstra o papel da empresa no território. “Há um desejo muito forte de fazer parte da Veracel. Isso mostra que a companhia tem um papel importante na comunidade onde está inserida”, completa.

Economia circular e energia como modelos industriais

Outro destaque da operação industrial é o reaproveitamento de resíduos. A Veracel foi pioneira no Brasil ao iniciar suas operações com uma unidade preparada para transformar resíduos do processo de fabricação de celulose em produtos agrícolas. Ao longo dos anos, a companhia ampliou significativamente o índice de reciclagem de resíduos industriais, alcançando resultados médios próximos de 99%.

Para Stange, a circularidade deixou de ser uma frente isolada para se tornar parte da cultura da companhia. “A fábrica nasceu com esse conceito de sustentabilidade e de cuidado com seus impactos ambientais. Hoje, praticamente todos os resíduos sólidos são transformados em insumos orgânicos e inorgânicos, destinados às nossas florestas ou a parceiros da região”, afirma.

Os resíduos orgânicos, como cascas de eucalipto e lodo biológico da estação de tratamento de efluentes, são transformados em adubo orgânico e comercializados com produtores agrícolas locais. Já os resíduos minerais, ricos em carbonato de cálcio, são utilizados como corretivo de acidez de solo nas áreas de plantio da companhia e são vendidos a produtores da região. A empresa ainda utiliza resí-

Economia circular transforma resíduos em insumos

A Veracel mantém uma cadeia avançada de reaproveitamento de materiais que reforça sua estratégia de economia circular. Entre 2012 e 2022, a companhia aumentou em cerca de 30% o índice de reciclagem de resíduos industriais, alcançando resultados médios anuais acima a 99%.

O modelo evita o envio de resíduos a aterros e transforma materiais gerados no processo de produção de celulose em novos insumos. Resíduos orgânicos são convertidos em adubo utilizado por produtores agrícolas da região, enquanto resíduos minerais dão origem a corretivos de acidez de solo aplicados nas plantações de eucalipto da própria companhia e comercializados com produtores locais.

A empresa também reaproveita sobras residuais de areia em aplicações industriais, como fabricação de argamassa, e utiliza resíduos de madeira e lignina do processo produtivo de celulose para geração de energia limpa.

Para **Fabrcício Stange**, diretor Industrial da Veracel, o próximo passo é ampliar a geração de valor a partir desses materiais. “Ao longo dessa evolução, saímos de uma condição em que o resíduo era visto como um problema ambiental para uma posição em que ele passa a representar um potencial de geração de receita. O desafio agora é monetizar cada vez mais esses subprodutos, criando valor para a companhia e para o território”, afirma.



duos abundantes no território, como caroço de açaí e bagaço de cana-de-açúcar, para geração de energia limpa.

Autossuficiente em energia, a fábrica da Veracel exporta excedentes para o sistema elétrico. Para Stange, essa característica contribui simultaneamente para a competitividade, a sustentabilidade e a segurança operacional. “As fábricas de celulose estão do lado certo da equação. Produzimos um material renovável e, em nossos processos industriais, ainda conseguimos gerar energia limpa para abastecer a fábrica e disponibilizar excedentes ao sistema nacional”, afirma o diretor Industrial.

Segundo ele, a autossuficiência energética traz estabilidade para a operação e reduz a exposição às oscilações do sistema elétrico. “Rodar nossas operações com energia renovável e ainda contribuir com o grid nacional é motivo de grande satisfação para a companhia”, completa.

A segurança, por sua vez, é tratada como uma agenda transversal. No ambiente industrial, a empresa combina investimentos contínuos em infraestrutura com um plano de transformação cultu-

ral. “A segurança não deve ser entendida como algo adicional ao trabalho. Ela precisa ser parte do trabalho. Nosso objetivo é fazer com que as pessoas compreendam que as ferramentas, os procedimentos e as regras existem para protegê-las e para garantir um resultado melhor para todos”, afirma Stange.

Logística integrada e redução de emissões

A logística é um dos fatores críticos para uma empresa localizada fora dos grandes centros e voltada à exportação de celulose. A Veracel opera com transporte rodoviário até o Terminal Marítimo de Belmonte e, a partir dali, com barcas até o Espírito Santo. Desde 2015, 100% da celulose produzida pela companhia é transportada por modal marítimo nessa etapa, eliminando o transporte de celulose por caminhões até Aracruz.

Segundo Louzada, essa escolha trouxe ganhos ambientais, sociais, econômicos e de segurança. “Há dez anos, não transportamos mais celulose de caminhão até o Espírito Santo. Esse movimento retirou centenas de caminhões das rodovias, re-

duziu emissões e tornou a operação mais segura e eficiente”, destaca.

No Terminal Marítimo de Belmonte, a operação funciona 24 horas por dia. De acordo com **Marlon Santos Sousa**, coordenador de Logística da Veracel, o terminal movimenta cerca de 1,1 milhão de toneladas de celulose por ano, com apoio de nove caminhões rodotrem, três barcas e um empurrador. São realizadas, em média, 13 viagens mensais de barcaça, cada uma transportando mais de 7 mil toneladas de celulose.

“Cada barcaça carregada evita a circulação de aproximadamente 380 caminhões na rodovia. Com isso, reduzimos impactos ambientais e sociais, diminuímos emissões de dióxido de carbono e aumentamos a competitividade logística da operação”, explica Marlon.

A logística de insumos também recebeu avanços relevantes, como acrescenta o diretor Administrativo Financeiro, de TI e Logística da Veracel. Louzada destaca a construção de uma ponte alternativa sobre o Rio Jequitinhonha como um movimento estratégico para reduzir riscos de gargalos e aumentar a previsibilidade

DIVULGAÇÃO VERACEL



TMB – time Veracel comemora dez anos de transporte marítimo



Tapia: “A Estação Veracel simboliza nossa visão de longo prazo: conservar a biodiversidade, gerar conhecimento científico e manter uma relação de harmonia com o território”

de abastecimento. “Manter rotas de insumos em funcionamento é fundamental para a continuidade do negócio. Ao mesmo tempo, fortalecer fornecedores locais reduz dependências logísticas e gera valor para a região”, afirma.

Em 2024, a Veracel investiu mais de R\$ 411 milhões em fornecedores locais. Segundo Louzada, o volume representa cerca de 25% dos gastos da companhia com fornecedores e reforça a estratégia de manter parte significativa da riqueza gerada no território. “A Veracel funciona como uma loja âncora de um *shopping*: sua presença atrai e fortalece outros negócios. Temos compromisso com fornecedores locais, inclusive pequenos fornecedores, por meio de programas de suprimento sustentável e desenvolvimento de novos negócios”, diz o executivo.

Conservação da biodiversidade conectada ao manejo florestal

Se a fábrica representa a dimensão industrial da Veracel, a RPPN Estação Veracel simboliza seu compromisso histórico com a conservação da Mata Atlântica. Criada antes mesmo da operação industrial, a reserva protege mais de 6 mil hectares contínuos de floresta nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, sendo considerada a maior reserva privada de Mata Atlântica do Nordeste.

Para **Luiz Tapia**, diretor de Sustentabilidade e Relações Corporativas da Veracel, a Estação Veracel ocupa um papel central na estratégia da companhia. “A Estação está localizada em um *hotspot* de conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e se conecta às demais áreas da empresa por meio de corredores ecológicos. A Veracel mantém o conceito de um para um: para cada hectare de eucalipto plantado, temos um hectare de Mata Atlântica preservado ou conservado”, afirma.

A reserva abriga quase 300 espécies de aves e mamíferos, mais de 290 espécies vegetais e 115 nascentes protegidas, além de

registros emblemáticos de espécies como onça-pintada, harpia e crejoá. Também é reconhecida pela UNESCO como Sítio do Patrimônio Mundial Natural e presta serviços ecossistêmicos relevantes, como proteção de recursos hídricos, regulação climática, conservação da biodiversidade e educação ambiental.

“Costumamos dizer que não há empresa de sucesso em território fracassado. Quando falamos de território, falamos das pessoas e do ambiente em que vivemos. A conservação da biodiversidade faz parte do DNA da Veracel e envolve diálogo, ciência e uma visão de longo prazo”, destaca Tapia.

A produção científica gerada na reserva também retroalimenta a estratégia de manejo da companhia. Estudos com universidades e instituições de pesquisa contribuem para orientar procedimentos operacionais, monitoramentos ambientais e ações de conservação. Para Tapia, a pesquisa ajuda a calibrar a forma como as áreas são manejadas, sendo que os dados gerados na Estação Veracel permitem rever práticas, ajustar procedimentos e conectar conservação da biodiversidade ao manejo florestal.

Estudos recentes com DNA ambiental ampliaram o conhecimento sobre a fauna local, indicando novas espécies e até a possível identificação de um novo anfíbio. Tapia ressalta que a ciência permite



RPPN - Estação Veracel.

transformar conservação em estratégia de negócio e gestão territorial. “Os resultados dessas pesquisas revelam como a fauna se comporta na região e ajudam a conectar dados com parceiros, como universidades, ICMBio e unidades de conservação vizinhas. A partir daí, isso se transforma em estratégia e em procedimentos práticos para o território”, afirma o diretor de Sustentabilidade e Relações Corporativas da Veracel.

Em novembro de 2025 a Veracel e a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) firmaram uma parceria para desenvolver um “Roteiro da Natureza, que coloca a companhia em uma agenda global de métricas científicas e impacto positivo para a biodiversidade. A proposta é demonstrar como plantações em mosaico, associadas a áreas conservadas e restauradas, podem gerar resultados mensuráveis e positivos para a natureza.

“A parceria com a IUCN traz uma nova visão sobre nossos monitoramentos e nos ajuda a calibrar técnicas já desenvolvidas com universidades. Esses resultados levam para a operação uma revisão de procedimentos e também mostram ao mercado o quanto o manejo florestal da Veracel pode ser positivo para a fauna e para a biodiversidade”, afirma Tapia.

Lanna reforça que a agenda de impacto positivo exige evidências. “Significa sair do campo das intenções para o campo das evidências científicas e da transparência. A competitividade com sustentabilidade é um indicador de performance monitorado com o mesmo rigor que os dados industriais”, explica o CEO da Veracel.

A agenda de restauração também ganhou novo impulso com o Projeto Muçununga, desenvolvido em parceria com a Biomás e a Carbon2Nature. A iniciativa prevê restaurar mais de 1,2 mil hectares de Mata Atlântica no sul da Bahia, com plantio de mais de 70 espécies nativas. O projeto combina recuperação ambiental, biodiversidade, carbono e potencial de geração de oportunidades no território.

“O Projeto Muçununga traz ganho de biodiversidade e contribui para o con-



DIVULGAÇÃO VERACEL

Isabel: “Queremos continuar sendo parceira das comunidades e um ativo para esse território, contribuindo para que desenvolvimento, conhecimento e autonomia caminhem juntos”

ceito de um para um. Além disso, abre possibilidades para projetos de carbono envolvendo comunidades, parceiros e outros atores da região. É a entrada da Veracel no mercado de carbono, além de representar também uma porta para novos modelos de restauração no território”, visualiza Tapia.

A agenda de conservação da Veracel também se estende ao ambiente costeiro. No Terminal Marítimo de Belmonte, ponto estratégico da logística da companhia, a empresa mantém o Centro de Reabilitação de Tartarugas Marinhas (CRTM), estrutura pioneira no extremo sul da Bahia dedicada ao atendimento, recuperação e monitoramento de tartarugas marinhas resgatadas na região da Costa do Descobrimento.

Fundado e gerido pela Veracel, o CRTM completou seu primeiro ano de operação em 2024, período em que recebeu 17 tartarugas marinhas. A estrutura, com capacidade para reabilitar até quatro animais simultaneamente em uma área de 600 metros quadrados, complementa o Programa de Monitoramento de Quelônios realizado pela companhia desde 2005 em 35 quilômetros de praias no entorno do Terminal Marítimo de Belmonte.

Na temporada reprodutiva de setembro de 2023 a abril de 2024, o programa

registrou 322 ocorrências reprodutivas, 198 ninhos e 14.874 filhotes nascidos vivos. A iniciativa, conduzida em alinhamento com diretrizes do Centro TAMAR/ICMBio e autoridades ambientais, reforça a presença da Veracel na conservação da biodiversidade costeira e amplia a integração entre operação logística, monitoramento ambiental e proteção de espécies ameaçadas.

Comunidades, bioeconomia e desenvolvimento territorial

A atuação social da Veracel é estruturada com base no diálogo com os diferentes públicos do território. Comunidades rurais, indígenas, pescadores, agricultores familiares e organizações locais compõem uma rede de relacionamento construída ao longo dos anos.

Na Comunidade 2 de Julho, onde a companhia desenvolve ações de apoio à agricultura familiar, a coordenadora de Responsabilidade Social da Veracel, **Isabel Bianchi**, destaca a força do protagonismo comunitário. “A Comunidade 2 de Julho é um exemplo de comunidade que aproveita as oportunidades desenvolvidas em parceria com a Veracel e as transforma em melhoria das condições de vida. É uma comunidade com forte protagonismo, que pode servir de referência para outras localidades do território”, afirma.

Segundo Isabel, o trabalho social parte sempre do diálogo e do respeito ao conhecimento local. A companhia apoia organização comunitária, capacitações, assistência técnica, investimentos produtivos, implementos agrícolas, geração de renda, comercialização e construção de autonomia. “Não partimos da lógica de que sabemos o que a comunidade precisa”, explica Isabel. “Construímos junto, a partir do conhecimento, da cultura e das necessidades de cada grupo.”

Os impactos, segundo a executiva, aparecem na melhoria da renda, na segurança alimentar, na educação dos filhos e na capacidade das famílias de enxergar suas propriedades como empreendimentos. “As famílias resgataram dignidade. Hoje conseguem produzir, comercializar, gerar renda e planejar o futuro a partir do próprio trabalho. O apoio da Veracel é importante, mas o protagonismo familiar é decisivo para que esses resultados avancem”, afirma.

Além da agricultura familiar, a empresa apoia iniciativas em apicultura, meliponicultura, pesca artesanal, óleos essenciais e outras frentes conectadas à bioeconomia. Entre os projetos recentes está o Prêmio Veracel Mulheres da Pesca, criado para reconhecer o protagonismo de pescadoras e marisqueiras da região. “As mulheres têm ocupado espaços importantes na produção, na comercialização, no planejamento e na gestão familiar. Ao reconhecer essas trajetórias,

contribuímos para que elas saiam da invisibilidade e sejam vistas em toda a sua capacidade”, destaca Isabel.

A atuação cultural também integra a estratégia de relacionamento com o território. Em Belmonte, a Veracel apoia a Sociedade Filarmônica Lyra Popular, fundada em 1914 e considerada uma das principais instituições socioeducativas e culturais do extremo sul da Bahia. Com escola de música gratuita para crianças e adolescentes, apresentações comunitárias e preservação de um acervo histórico de partituras, a Lyra Popular é parte da memória cultural do município e exemplo de como projetos locais contribuem para formação, pertencimento e valorização das tradições regionais.

Para Isabel, o futuro da atuação social da Veracel passa por fortalecer a bioeconomia, o conhecimento e a cooperação. “Queremos continuar sendo uma empresa parceira das comunidades e um ativo para esse território. Isso passa por pessoas, conhecimento, cooperação e geração de oportunidades. O objetivo é crescer junto, respeitando as pessoas e contribuindo para um desenvolvimento que seja sustentável também para quem vive aqui”, afirma.

O próximo ciclo da Veracel

Ao projetar os próximos 35 anos, a Veracel coloca no centro da estratégia a integração entre produtividade, inovação, biodiversidade, desenvolvimento

territorial e pessoas. Para Lanna, o desafio não é escolher entre essas agendas, mas consolidá-las em uma visão única de longo prazo. “Nossa prioridade não será escolher entre produtividade, inovação, desenvolvimento territorial, biodiversidade, pessoas ou novos modelos de bioeconomia, mas consolidar a integração sistêmica entre essas frentes. O sucesso será medido pela nossa capacidade de ser uma organização essencial para o futuro da Bahia, onde produzir, conservar e incluir sejam ações complementares”, afirma.

Nas operações florestais, Veiga resume o caminho com um conceito que orienta a companhia: produtividade com responsabilidade. “Nosso desafio é aproveitar melhor as áreas disponíveis, ser mais efetivos, ampliar produtividade e preservar as práticas ambientais. Capacitação de pessoas e uso de novas tecnologias serão fundamentais para garantir produtividade, qualidade e abastecimento da fábrica”, afirma.

No processo industrial, Stange reforça que a Veracel seguirá apoiada em seu DNA de sustentabilidade e competitividade. “A companhia nasceu competitiva e sustentável, e esse DNA permanece. O caminho é continuar garantindo segurança, cuidado ambiental, relacionamento com as comunidades e retorno adequado aos acionistas. A Veracel continua sendo uma planta competitiva e seguirá assim no próximo ciclo”, pontua.

Aos 35 anos, comemorados em 2026, a história da Veracel revela uma operação que se construiu a partir da integração entre floresta, indústria, logística, conservação e território. Seu próximo ciclo, agora sob nova liderança, tende a aprofundar essa combinação, conectando tecnologia e pessoas, produtividade e biodiversidade, desempenho empresarial e desenvolvimento regional. Em um setor cada vez mais orientado por soluções renováveis, de baixo carbono e baseadas na natureza, a companhia busca reforçar a esplêndida beleza natural do sul da Bahia como referência de que produção e conservação podem caminhar juntas, desde que sustentadas por ciência, diálogo e visão de longo prazo. ■

DIVULGAÇÃO VERACEL



Projeto Marisqueiras e Pescadoras Belmonte